

Pela igualdade de gênero e em defesa do socialismo: a participação das mulheres na vida social da Cuba revolucionária (1958-1993)

Autora: Luana Santos

Orientador: Prof. Dr. Mathias Seibel Luce

Em janeiro de 1959, Cuba passa por um processo de tomada de poder pelo movimento revolucionário cubano. É o fim da ditadura de Batista e um novo começo para o país, agora em contínua revolução na busca pela libertação do país das amarras da dependência com os Estados Unidos e pela maior igualdade em todas esferas da vida em sociedade. No dia 23 de agosto de 1960, é criada a *Federación de Mujeres Cubanas* (FMC), responsável, a partir dessa data, de todas as questões relacionadas a mulher dentro da sociedade cubana. Ao longo dos anos, a FMC cresceu em número e importância, chegando ao número de 4.205.091 federadas, em 2008, 88,1% de todas as mulheres cubanas a partir dos 14 anos. Uma das principais tarefas assumidas pela FMC foi a de pensar a integração da mulher na sociedade cubana, nos mais variados sentidos. É sobre essa questão que nossa pesquisa se desenvolve.

Resgatando a atuação das mulheres na experiência revolucionária cubana, contribuimos para o esforço de complexificar a compreensão que detemos a respeito desse processo. Além disso, buscamos retomar a contribuição da teoria marxista para pensar a história das mulheres, por entendermos que esse marco teórico ainda é uma poderosa ferramenta explicativa. Em um contexto de transição socialista, essa afirmação nos parece ainda mais correta. Podemos destacar as elaborações de Alexandra Kolontai, Eleanor Burke Leacock, Ellen Wood, Heleieth Saffioti, Vânia Bambirra e Wendy Goldman.



Logo da *Federación de Mujeres Cubana*

METODOLOGIA e OBJETIVOS

Analisar o ingresso das mulheres nas mais distintas esferas da vida social cubana, buscando observar de que modo o processo revolucionário iniciado em 1959 interferiu nessas dinâmicas. Para isso, além de se realizar uma revisão bibliográfica sobre o contexto, será analisada uma série de dados estatísticos organizada pela FMC, intitulada *Mujeres Cubanas, estadística y realidades*, buscando articular ambas as etapas. Esse documento, elaborado na comemoração dos 50 anos dessa organização, traz informações acerca da participação feminina na educação, na saúde, na vida política, no esporte etc., entre os anos de 1958 e 2008.



Vilma Espín Guillois, integrante do Movimento 26 de Julio e fundadora da *Federación de Mujeres Cubanas*.



Mulheres cubanas em desfile na praça horas antes do início do VI Congresso do Partido Comunista, em 2011.

RESULTADOS PARCIAIS: Até o presente momento, podemos observar que a Revolução Cubana trouxe importantes transformações para a vida das mulheres no país. O número de mulheres no trabalho cresceu até sete vezes. Com relação a proporção entre os sexos, se torna cada vez menor quanto maior o nível de escolaridade. Cumpre destacar que o número de cubanas ocupando cargos dirigentes na política e na administração pública tem um expressivo crescimento: de 11% para 30,4%.

REFERÊNCIAS:

FEDERACIÓN DE MUJERES CUBANAS. 8º Congreso: informe central. Disponível em <http://www.mujeres.co.cu/comite%20nacional/textos/INFORME.pdf>
OFICINA NACIONAL DE ESTADÍSTICA. *Mujeres Cubanas, estadística y realidades. 1958-2008*. Disponível em <http://www.one.cu/50aniversariomujer.htm>.